

# ATAS

## **ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA CÃ, n.º 3/AF/2024, de 21 de setembro de 2024**

Ao vigésimo primeiro dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas decorreu, no Edifício da Sede do Centro Desportivo e Cultural de Trás-os-Matos e Várzeas, a sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Cã, estando presentes o Presidente da Assembleia de Freguesia **Manuel Duarte Domingues**, o Primeiro Secretário, **Clement dos Santos Cruz** a segunda secretária **Joana Maria Gameiro Fernandes** e os membros da Assembleia, **Mónica Silva Rodrigues**, **Manuel Lopes Jordão** e **Joaquim de Jesus Luís**, eleitos pelo partido PPD/PSD, **Filipe Ribeiro Gonçalves** eleito pelo partido CDS-PP e **José Luís Lopes Brito**, eleito pelo partido PS. Encontravam-se ainda presentes os membros da Junta de Freguesia, **Rogério da Conceição dos Santos** (Presidente) e **Amílcar da Silva Fernandes** (Tesoureiro), para cumprimento da seguinte ordem de trabalhos:

### **Período de antes da ordem do dia**

1. Aprovação da ata da reunião anterior;
2. Leitura / resumo do expediente recebido;
3. Intervenções na generalidade;

### **Período da ordem do dia**

4. Informação do Senhor Presidente da Junta acerca da atividade desenvolvida desde 29 de junho de 2024 a 16 de setembro de 2024;
5. Apresentação da informação financeira da Junta de Freguesia em 31 de agosto de 2024;
6. Apresentação, discussão e votação da 2ª Alteração Modificativa Orçamental de Despesas e Receitas para 2024;

### **Período de Intervenção e Esclarecimento ao Público**

7. Serão prestados esclarecimentos, nos termos do Art.º 49º da Lei nº75/2013 de 12/9 e dos Art.º 31º e 34º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Cã.

O **Presidente da Assembleia** deu início à sessão, quando eram vinte e uma horas e dezassete minutos. Começou por cumprimentar o Presidente da Junta de Freguesia e o Tesoureiro e todos os Membros da Assembleia, referindo que o membro Liliانا Silva tinha justificado a sua falta por razões de saúde familiar e que a Secretária do executivo Maria José Marques também não estava presente por razões de saúde. Agradeceu ao Presidente da Associação do Centro Cultural e Desportivo de Trás-os-Matos e Várzeas, Vítor Silva, a cedência das suas instalações para a realização desta Assembleia de Freguesia e que é com muito prazer que estamos em Trás-os-Matos e agradeceu a presença de todos.

### **1. Aprovação da ata da reunião anterior:**

O **Presidente da Assembleia** referiu que a ata tinha sido enviada atempadamente e que não tinha recebido nenhuma sugestão de alteração. Agradeceu em nome da mesa da Assembleia, à funcionária Céline Simões, o cuidado e rigor com que transcreve as atas a partir da gravação, em tempo útil para serem cumpridos os prazos legais de envio aos Membros da Assembleia

# ATAS

de Freguesia. Não havendo intervenções, colocou a ata à votação, tendo sido aprovada por maioria com uma abstenções do membro Joana Fernandes, por não ter estado presente.

## 2. Leitura / resumo do expediente recebido:

O **Presidente da Assembleia** deu o ponto por ultrapassado por inexistência, uma vez que não recebemos qualquer correspondência relativa à Assembleia.

## 3. Intervenções na generalidade:

O **Presidente da Assembleia** abriu uma primeira ronda de inscrições, tendo-se inscrito os membros **Filipe Gonçalves** e **Manuel Jordão**.

O **primeiro interveniente** começou por cumprimentar todos os presentes e quis questionar sobre as obras previstas para Vila Cã, que não estão a acontecer, nomeadamente a obra da entrada do IC8 que já tinha sido votada e já deveria ter começado e nada acontece, o Multibanco que julgava só faltar a intervenção da EDP, questionou sobre o seu ponto de situação. Questionou ainda sobre o novo projeto da Sede da Freguesia que seria para ser apresentado pelo Município e que também não sucedeu. Alertou também para a não limpeza das bermas e a falta de mão-de-obra para esse efeito.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Junta**, que começou por cumprimentar o Presidente da Assembleia, os restantes Membros da Assembleia e o público por estar presente, o que considerou uma mais-valia a fim de esclarecer a população, agradeceu a disponibilidade desta Associação para a realização da Assembleia de Freguesia e seguiu com a resposta confirmando que não tinham conhecimento de qual a razão para a obra do Ramal não avançar apesar de todas as diligências e questões sobre esta situação. Quanto ao Multibanco confirmou que só faltava a luz e que não se esperava que demorasse tanto tempo, mas que o pedido de uma baixada à EDP é muito complicado e não tendo licenciamento camarário é ainda mais difícil. Explicou que o local já tinha sido vistoriado, mas ainda não tinham resposta. No que concerne à requalificação da Sede de Freguesia explicou que já tinham sido chamados a fim de dar uma ideia sobre o novo anteprojecto, mas que antes de o tornarem público pretendiam ter uma reunião com Município, a qual já tinha sido solicitada e reforçou que o Executivo gostava que, oportunamente, o projeto seja apresentado à população para poderem dar a sua opinião. Quanto à limpeza das bermas, reconheceu que este foi um ano muito complicado com o crescimento das ervas devido ao ano chuvoso que tivemos, mas que devido à falta de pessoal, não era possível chegar a todo lado, apesar de ter sido feita limpeza em várias ruas da freguesia e nomeadamente as faixas de contenção que também tinham sido realizadas pelo pessoal da Junta de Freguesia em nome de uma economia para a Freguesia. Neste momento ponderava-se a contratação de equipas exteriores a fim de dar resposta a estas necessidades.

O **segundo interveniente** começou por cumprimentar todos os presentes e referiu a questão da limpeza das bermas e da imagem que passa da Freguesia e reforçou a ideia de ter de se

## ATAS

contratar mais pessoas ou efetivamente colocar equipas nesse sentido. Questionou sobre qual seria a diferença das faixas de contenção, uma vez que em alguns locais para além da limpeza, também se procede ao abate de árvores, e em Vila Cã apenas se limpa o mato e deixam, inclusivamente árvores secas o que se torna muito perigoso. Sugeriu a possibilidade de abrir e limpar mais os caminhos florestais, como o exemplo dos caminhos de Garriapa, dizendo que, apenas que passasse a máquina já era uma vantagem. Alertou para o facto da Rua das Figueiras em Garriapa, apenas ter sido limpo até às casas, mas que a sua continuidade também estava intransitável e seria bom a possibilidade da passagem de carros ligeiros.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Junta**, que respondeu que tinham aberto concurso para pessoal mas que não tinha concorrido ninguém, que apenas havia uma pessoa interessada, que inclusivamente já tinha prestado serviço na Junta, mas que não cumpria o horário de entrada ao trabalho. Neste momento apenas temos dois operacionais, o Jorge e o outro que andava com a moto roçadora. Referiu que a única hipótese seria a colocação da monda, tal como se faz em todas as freguesias. Explicou que se trata de uma monda certificada, considerada como segura, mas que a população não quer. Reforçou novamente que, seria mais fácil ter as ruas limpas se não se tivesse feito as faixas de gestão, mas por uma questão de poupança optou-se assim, que foi uma experiência, que não tinha tido o resultado que se pretendia, ficando assim a faltar a intervenção em outros sítios. Quanto ao corte de árvores, explicou que o Executivo se tinha recusado a fazer o abate de árvores, pelo facto de que em alguns locais, se se proceder ao seu abate, os proprietários dos terrenos ficam sem nada e isso causava problemas. Nós só o faremos com a GNR presente. Explicou ainda que o abate das árvores levava ao aumento do crescimento da vegetação desordenada, pela falta de sombra que o limita.

Quanto aos caminhos florestais, esclareceu que se tem reparado muitos Km's, muitos caminhos, mas não se consegue chegar a todo o lado, poder-se-ia contratar um outro manobrador, mas não se sabe se se terá trabalho a tempo inteiro para um outro manobrador. Explicou que se tinham gasto milhares de litros de gasóleo na manutenção dos caminhos e distribuição de *tout-venant* pelos fregueses, e que ainda se aguardava ajuda do Município para essa parte e que o caminho de Garriapa teria sido feito se houvesse pessoal. Falou do asfalto feito na Freguesia, que se trata de um bom trabalho, apenas peca pelo atraso, mas se todas as estradas prometidas forem asfaltadas, já será muito bom para a Freguesia. Reforçou que todas as diligências necessárias para o andamento desta questão estão a ser feitas pelo Executivo, nomeadamente a compra de um terreno na estrada da Fonte da Bica pelo valor de 30 mil euros, com o intuito de demolir uma casa que se encontrava em cima da estrada. Na Travessa da Fonte havia uma outra casa que precisava de ser demolida, fez-se todas as diligências junto da família, para alargar o caminho e a máquina da Junta procedeu à demolição depois de a proprietária ter concordado. Lamentou que efetivamente as obras em Vila Cã, tardem em aparecer. Falou ainda do programa de asfalto onde serão investidos 600 mil euros. Não havendo mais intervenções o **Presidente da Assembleia** deu por encerrado este ponto.

## ATAS

### 4. Informação do Senhor Presidente da Junta acerca da atividade desenvolvida desde 29 de junho de 2024 a 16 de setembro de 2024:

O **Presidente da Assembleia** deu início a este ponto lembrando que a listagem das atividades tinha sido enviada atempadamente a todos os membros e deu a palavra ao **Presidente de Junta** que leu o seu relatório sobre as atividades desenvolvidas desde a última Assembleia de Freguesia, de acordo com o documento que tinha sido enviado aos membros da Assembleia de Freguesia, que se anexa a esta ata e dela faz parte integrante. Fez especial referência ao cuidado tido com a prevenção ativa contra incêndios, nomeadamente o carro de prevenção da freguesia, que andou nas zonas mais críticas, com o funcionário Carlos e o Sr. Miguel que é bombeiro e está sempre disponível para ajudar. Sobre os caulinos da freguesia de Vila Cã e Abiúl, explicando que tiveram várias reuniões onde tinha sido transmitido que a parte mineral era de património nacional e que a Freguesia não poderia negar nem aceitar, e que teriam inclusivamente referido à geóloga sobre as valências em termo de turismo que tem o sul da freguesia, os recursos hídricos do ponto de água da Pipa e fonte do Valbom, fonte da Bica da Malha e que com a exploração dos caulinos pode ser posta em causa pelo facto dos furos que serão feitos e que poderão afetar as águas da superfície, o que foi negado pela geóloga, apesar de ter ficado sensibilizada para estas questões. Referiu que o Município também não está muito interessado nesta exploração apesar de ser uma direção do Ministério da Indústria. Explicou ainda que a Câmara Municipal está ao nosso lado e que iremos fazer uma exposição ao Ministério da Indústria com a finalidade de tentar inverter esta exploração e que se encontravam em sintonia com a Junta de Freguesia de Abiúl. Referiu a distribuição dos kits a todos os elementos da Brigada da Proteção Civil. Agradeceu o trabalho prestado por todas as pessoas envolvidas nas férias ativas de verão que tinham sido um sucesso.

O **Presidente da Assembleia** tomou da palavra explicando que seria apenas um ponto informativo mas questionou se havia alguém interessado em intervir, tendo-se inscrito o membro **Filipe Gonçalves** que quis agradecer e enaltecer toda a ajuda prestada às associações e em particular a Trás-os-Matos e Sicoense, bem com ao Centro Cultural de Vila Cã para as próximas Tasquinhas.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que agradeceu o reconhecimento dizendo ser um conforto ver as pessoas satisfeitas e referiu ainda, ser uma obrigação da Junta de Freguesia.

### 5. Apresentação da situação financeira da Junta de Freguesia em 31 de agosto de 2024:

O **Presidente da Assembleia** retomou da palavra lembrando que este era um ponto, apenas informativo e passou a palavra ao **Presidente de Junta** que referenciou que se poderiam orgulhar da gestão financeira feita pela Junta de Freguesia e passou a informar que em numerário tinham 2.454,21€, de fundo de manuseio 125€, na Caixa Geral de Depósitos 48.557,86€, na Caixa Agrícola 32.687,84€ e um depósito a prazo de 300.000€, num total bancário de 383.824,91€. Explicou que, mesmo após a compra do terreno junto ao polo escolar, ainda temos 27.568,00€ a mais do que na última Assembleia em junho.

O **Presidente da Assembleia** questionou se alguém queria intervir tendo-se inscrito o membro **Filipe Gonçalves** que mencionou que sem obra e mão-de-obra não se gasta dinheiro, mas que o Município também tem responsabilidade pela demora nas intervenções.

## ATAS

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que respondeu que efetivamente a mão-de-obra era pouca, mas que quanto às obras apesar de serem poucas fez a obra do multibanco (à volta de 20.000€), do columbário (cerca de 8.000€), compra do terreno do Parque Verde (20.000€), o terreno junto ao Polo Escolar (20.000€), terrenos junto ao ponto de água da Pipa (7.000€) e gastos enormes em gasóleo. Assumiu que gostariam de ter mais obras feitas e explicou que iriam começar no próximo mês, a requalificação de um talhão do cemitério novo, adjudicado por cerca de 42 mil euros mais IVA. Afirmou que todas as obras que a Junta se propôs fazer, serão feitas e que as outras, se o Município avançar com todas as obras que estão prometidas para Vila Cã no próximo ano, dois anos, os Vilacanenses ficarão muito satisfeitos. Mencionou ainda que tinham sido chamadas a uma reunião de Câmara há cerca de dois meses, juntamente com os arquitetos para discutir o projeto do Parque Verde, que lhes pareceu muito interessante, apenas solicitaram que algumas mesas coletivas fossem cobertas em caso de chegada de chuva e a criação de um campo de jogos de relva sintética para as crianças e uma plataforma para a dispensa, o bar e casas de banho com balneários, referindo que o projeto deve estar quase pronto. Concluiu dizendo que se nos próximos anos, as obras prometidas forem executadas, Vila Cã muda completamente a face e que acredita que isso vai suceder. O **Presidente da Assembleia** questionou se haveria mais alguma intervenção tendo-se inscrito o membro **Mónica Rodrigues** que na posse da palavra cumprimentou todos os presentes e referiu que apesar de previsão das grandes obras, não podemos continuar a aguardar e ter o dinheiro no banco e não fazer mais nada, sugerindo que neste momento se preocupassem com a forma como se circula a pé na nossa freguesia, uma vez que existem imensos buracos nos nossos passeios que levam a pequenos acidentes e considera que seriam pequenas reparações que poderiam ser feitas e assumidos pela Junta ou adjudicados a empresas. Considera que deveria haver incentivo da Junta para a reparação dos passeios já existentes uma vez que se encontram muito degradados.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que assumiu e concordou com esse problema e explicou que o Executivo gostaria de ter uma equipa com um carro, para esse tipo de reparações. O **Tesoureiro** tomou a palavra explicando que muitos desses buracos existentes nos passeios, se devem a intervenções dos piquetes das roturas das águas do Município de Pombal, que após a reparação da rotura não se preocupam com a reparação do passeio. Exemplificou o caso em frente à casa do Sr. Júlio e do "Chega" que inclusivamente a Câmara já tinha sido alertada diversas vezes para estas situações que deveriam ser reparadas por elas e acabam por ter de ser intervencionadas pela Junta.

O membro **Mónica Rodrigues** retomou da palavra explicando que não deverá ser a Junta a fazer tudo, mas poderá delegar, chamando um construtor e solicitando orçamento para essas reparações.

O **Presidente de Junta** retomou da palavra explicando que estas situações repentinas, que aparecem acabam por ser assumidas pela Junta, mesmo não sendo a responsabilidade da mesma. Explicou que têm idealizado a criação de uma equipa com fim específico para cada tarefa, mas neste momento continuamos com o problema da falta de pessoal. O membro **Mónica Rodrigues** retomou da palavra reforçando que realmente isso seria uma situação ideal, mas que até lá não se poderia continuar sem fazer nada. Tendo em conta que neste

## ATAS

momento todos os passeios necessitam de manutenção, a solução seria chamar calceteiros que dessem orçamentos para todas estas reparações e ficassem responsáveis por isso. Reforçou a ideia de que a Junta não pode ser responsável pela execução de todos os trabalhos, mas sim sinalizá-los e contratar quem os resolva, pois nunca vai haver uma equipa.

O **Presidente de Junta** retomou da palavra dizendo que nem todos os passeios estão danificados e que Vila Cã não estava assim tão abandonada. E que a questão do empreiteiro seria uma situação a ver, mas que o que realmente pretendiam era uma equipa e que isso não era impossível, Abiúl tem, mas também pelo facto de ser um executivo já estar no último mandato, são doze anos, nós só estamos há três anos. Referiu o facto de que se alguém souber de alguém interessado em vir trabalhar para a Junta de Freguesia, esta é uma entidade que paga bem ao seu pessoal.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao membro **Manuel Jordão** que alertou para a sargeta antes da casa do Tomané, que quando cai muita chuva, acaba por entupir e cria um lençol de água e torna-se perigoso.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** e ao **Tesoureiro** que explicaram que este assunto já tinha sido discutido e que a Camara Municipal que tinha falado em subir aquela zona, com o intuito de diminuir a acumulação de água e que tinha ficado combinado fazê-lo após o término de outra obra, mas que isso ainda não tinha acontecido.

O **Presidente da Assembleia** tomou a palavra afirmando que a Junta estava a fazer uma gestão financeira prudente, uma vez que se sabe que irá haver muitos investimentos e que esse dinheiro será necessário, não se tratando de guardar dinheiro apenas para o ter, isso não é o objetivo da Junta de Freguesia. Explicou que é difícil fazer tudo apenas num mandato, e que a execução das obras, que não depende da Junta, está a levar mais tempo do que aquilo que gostaríamos e fica a ideia de que num primeiro mandato programam-se as obras e no segundo é que se fazem. Referiu o exemplo da obra do Ramal na entra da Freguesia que tarda, sendo uma situação que nos envergonha com aqueles caixotes do lixo. Concluimos que, realmente, nas obras camararias, temos sido esquecidos, mas tudo indica que agora estamos a recuperar esse atraso, embora desejássemos que as obras se fizessem mais depressa. Não podemos desanimar e precisamos de progredir e dar a volta a isto. De seguida passou a palavra ao **Presidente de Junta** que explicou que nas diversas reuniões tidas com o Município, foram sempre dados os exemplos das obras que neste momento estão a ser feitas nas freguesias, são obras que já vinham de trás e em curso e que em Vila Cã quando este Executivo entrou não havia projetos. Neste momento temos uma grande lista de projetos, e que já se tem o cuidado de pensar em projetos para depois serem uma realidade nomeadamente a reparação da estrada do ramal da IC8 ao centro da Sede de Freguesia, mas que será para depois de executadas as que constam da listagem já existente.

O **Presidente da Assembleia** tomou da palavra dando o exemplo do multibanco, em que a Junta tinha dado resposta, à parte da obra da sua responsabilidade, com celeridade e agora a parte mais simples que é colocação da luz, estava a demorar imenso.

O **Presidente de Junta** retomou da palavra dizendo que o empreiteiro dessa obra, o Pedro tinha respondido dentro de prazo, mas agora esta parte estava demorada.

## ATAS

### 6. Apresentação, discussão e votação da 2ª Alteração Modificativa Orçamental de Despesas e Receitas para 2024.

O **Presidente de Assembleia** lamentou o lapso existente na convocatória pois a modificativa que estava a votação era a segunda e não a primeira, solicitando a correção.

O **Presidente de Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que considerou que por experiência profissional o Presidente de Assembleia seria a pessoa mais indicada para explicar o ponto.

O **Presidente de Assembleia** começou por apresentar as “inscrições reforços” presente na coluna “previsões atuais”, onde constavam os valores da taxa de exploração da pedreira 1.287€, consequência da atualização da renda mensal paga, a comparticipação dos pais no ATL de 14.000€, 200€ de “outros” e 5.400€ de diversos totalizando um valor de 20.993€ para as receitas correntes.

Informou que as despesas correspondentes às receitas anteriormente mencionadas estariam presentes na “modificação do orçamento de despesa 2024. Alteração de modificativa nº2” na coluna “inscrições reforços” onde constava o valor de 5.000€ referente às remunerações certas e permanentes do pessoal em regime de tarefa ou avença, e enumerou diversas outras despesas presentes no documento que justificam a modificativa nas receitas. Informou que na página seguinte estavam os valores referentes à ação social e à ação escolar de 2.000€, sendo o total das despesas 20.993€.

Informou que as razões da 2ª modificativa seriam a atualização do valor da renda da pedreira de 3.000€, para 3.300€ e a compensação dos pais no ATL.

O **Presidente de Assembleia** colocou o ponto a discussão. Não tendo havido intervenções passou à votação do ponto, tendo sido aprovado por unanimidade e por minuta.

### 7. Serão prestados esclarecimentos, nos termos do Artº 49º da Lei nº 75/2013 de 12/9 e dos Ar1ºs 31º e 34º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Cã.

O **Presidente de Assembleia** deu início ao ponto tendo-se inscrito **Pedro Lopes, Vitor Silva, Arsénio Ribeiro**.

O cidadão **Pedro Lopes** solicitou a colocação de passeio numa curva perigosa que existe na rua junto à sua casa habitação, onde inclusivamente já morreram várias pessoas. Referiu que apesar do Presidente considerar que poderia não ter trabalho para um segundo motorista, Vila Cã tem cerca de 200kms de estrada de pinhal, portanto haveria mais do que trabalho para esse motorista, para além disso, neste momento consideram-se apenas motoristas, mas antigamente os funcionários faziam todas as tarefas necessárias, no entanto teriam de ser devidamente remunerados

O **Presidente de Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que em relação à situação da rua disse que iria solicitar à equipa técnica da Câmara para ajudar a construir os passeios, em relação à possibilidade de contratar outro motorista para as máquinas considerou que talvez no primeiro ano houvesse trabalho suficiente para esse cargo, mas depois deixaria de ter, embora o motorista pudesse ter outras funções, assim como o motorista que já trabalha na Junta de Freguesia. Considerou que seria uma situação a analisar, solicitou que se

## ATAS

houvesse alguém no público que conhecesse algum motorista que estivesse disponível para fazer também outras funções entrasse em contacto com o Executivo. No entanto, reconheceu que o valor remuneratório seria um problema, pois a lei obrigava a atribuição de um valor muito menor ao que era oferecido pelas empresas privadas.

**O Presidente de Assembleia** passou a palavra ao Cidadão **Vitor Silva** que solicitou a colocação de um espelho junto ao cruzamento de Trás-os-Matos.

**O Presidente de Assembleia** passou a palavra ao Cidadão **Arsénio Ribeiro** que solicitou asfalto para a Rua José dos Santos pois já tinha sido pedido outras vezes e a resposta obtida era que enquanto houvesse estradas perto de casas para asfaltar, as outras estradas seriam menos urgentes. Questionou se o asfalto perto das casas já teria sido feito, para que pudessem passar para aquela, pois a mesma apresentava algum perigo, uma vez que durante o inverno a gravilha era arrastada pelas chuvas para a estrada. Também disse que era incomodativo para a senhora que vivia perto do início da rua pois tinha o quintal com pó. Solicitou também uma ajuda da Junta para as obras na capela de Trás-os-Matos.

**O Presidente de Assembleia** passou a palavra para o **Presidente de Junta** que informou que a rua mencionada não estava esquecida e já tinha sido pedido asfalto, no entanto o asfalto prometido para Vila Cã não correspondia a quarenta por cento do asfalto necessário para a freguesia, uma vez que esteve muitos anos sem receber asfalto e por isso existiam muitos locais a necessitar de intervenção. Informou que haveria mais de 600.000€ adjudicados de asfalto para Vila Cã, o que não impedia de continuar a solicitar mais asfalto para outros locais, no entanto já seria bom se fizessem, a curto prazo, o que está programado. Relativamente ao perigo da gravilha, o Presidente disse estar ciente do mesmo, uma vez que a Junta já limpou diversas vezes a gravilha da estrada.

**O Presidente de Assembleia** questionou se haveria novas intervenções. Inscreveram-se **Luís Gonçalves** e **Filipe Gonçalves**.

O Cidadão **Luís Gonçalves** agradeceu o facto de a Assembleia se estar a realizar na Associação de Trás-os-Matos e Várzeas. Evidenciou o facto de nunca ter havido tanto investimento em pessoas como com este Executivo. Disse que apesar dos investimentos, o saldo bancário era muito bom. Sobre os projetos em curso disse que estamos no bom caminho e que os executivos anteriores não executaram projetos nem deixaram dinheiro. Disse que os projetos em curso estavam bem encaminhados mesmo que não fossem já concretizados, pois seriam projetos para o futuro, era preciso pensar a médio/ longo prazo. Em relação ao asfalto em estradas com muito pouca utilização, disse que seria preferível investir em passeios pois traria segurança e mobilidade para todos especialmente nas zonas mais movimentadas. Agradeceu o trabalho da Junta de Freguesia. Mencionou o projeto de mobilidade e segurança já em prática em várias freguesias que pressupõem a colocação de lombas individuais nos locais mais movimentados e sugeriu que o Executivo se informasse mais sobre esse projeto na Câmara.

**O Presidente de Assembleia** passou a palavra para o **Presidente de Junta** que agradeceu o reconhecimento dos esforços do Executivo, que era visível a nível financeiro e a nível de investimentos feitos. Afirmou que gastaram 26.000€ na reparação de máquinas, que comprara diversas ferramentas e que tinham um saldo bancário razoável. Afirmou que gostava de ver os

## ATAS

projetos que estavam em andamento concretizados a curto prazo, reforçou ainda a questão da estrada que não estava esquecida e estava em lista de espera. Em relação aos projetos da Freguesia, referiu o projeto da Feira dos 14, que está desativada e por isso foi enviado um *mail* à Câmara para que o espaço fosse usado como entrada na Serra da Sicó, com um parque de caravanas e bar de apoio, depois de auscultar a opinião da população. Nomeou o projeto do ponto de água da Pipa, pois gostava de ver algum avanço nesse projeto, uma vez que já tinham comprado os terrenos até à estrada e seria um ótimo ponto para zona de banhos e habitação. Disse que facilmente conseguiriam quem quisesse explorar o alojamento no local. Frisou que a parte que cabia ao Executivo foi feita, faltava avançar com os projetos. Afirmou que o Parque Verde estava bem encaminhado, que o projeto do Centro da Sede de Freguesia estava um pouco mais complicado, mas que o projeto da Câmara Municipal iria ser apresentado.

O Cidadão **Arsénio Ribeiro** interveio dizendo que um projeto para ir ao marco da Sicó iria valorizar muito a freguesia a nível do turismo.

**O Presidente de Assembleia** passou a palavra para ao membro **Filipe Gonçalves** que agradeceu, em nome do Centro Cultural e Recreativo de Vila Cã, à Junta de Freguesia de Vila Cã a sintonia que tem tido com a Associação. Informou que em relação à legalização do terreno, o projeto estava nas mãos do advogado e estariam a aguardar os projetos da Câmara Municipal, mas que estava a demorar muito.

**O Presidente de Assembleia** respondeu que com a idade da Associação o processo já poderia estar concluído, tal não aconteceu e está a ser tratado um conjunto com o Executivo, no entanto é um processo demorado. Esclareceu também que devido ao sucesso profissional do Presidente de Junta, ele faz uma gestão empresarial em que poupava dinheiro para depois fazer investimentos e isso resultava numa situação financeira estável. O membro **José Luís Brito** disse que não havia muitas Freguesias, com as receitas que a nossa tem. O que foi confirmado pelo **Presidente de Assembleia**, que, no entanto, referiu outras freguesias que também tinham receitas da Sicó, mas não tinham a mesma situação financeira favorável que Vila Cã tinha. Passou a palavra ao **Presidente de Junta** que respondeu que as receitas sempre foram as mesmas desde há muitos anos, que herdaram 60.000€ do Jorge Silva e 120.000.00 € da Junta anterior e neste momento temos 380.000.00€ depois de terem sido feitos investimentos, reparações de máquinas e novas contratações de pessoal.

**O Presidente de Assembleia** recordou que tínhamos herdado uma situação da Junta de Freguesia anterior, em que havia problemas complicados, más relações na Assembleia o que envergonhava os habitantes da Freguesia, mas que felizmente esses problemas foram ultrapassados, pois com este Executivo existe uma contribuição construtiva da oposição, porque todos têm como objetivo fazer Vila Cã progredir. Passou de seguida a palavra ao **Presidente de Junta** que em relação à legalização do terreno do Centro Cultural confirmaram que as condicionantes impostas pelo Executivo iam de encontro com as anteriormente propostas e escritas em ata coincidem com as que entendemos, para acautelar os interesses da Freguesia. Frisou a condicionante imposta que permite à Junta de Freguesia dirigir a Associação caso a mesma fique sem Direção a Junta de Freguesia ocupará o espaço, evitando ficar ali um mamarracho desocupado.

## ATAS

O **Presidente de Assembleia** passou a palavra para ao Cidadão **Luís Gonçalves** que esclareceu que a construção do parque eólico foi feita durante o seu mandato e que inicialmente Vila Cã não estava contemplada nesse projeto, mas depois devido a uma negociação com Vila Cã e Abiúl foram incluídos. Informou que as primeiras verbas foram utilizadas para a construção do Centro Social.

O **Presidente de Assembleia** passou a palavra para o **Presidente de Junta** que disse que o sucesso financeiro se devia a um trabalho em equipa e que embora fossem necessárias algumas reparações, Vila Cã tinha muito equipamento adquirido por outros Presidentes anteriores e por isso a situação financeira da Junta não seria apenas mérito do atual Executivo. Reforçou que neste momento a Junta de Freguesia estava a funcionar muito bem, devido a toda a sua equipa de trabalho.

O **Presidente de Assembleia** afirmou que o Presidente Rogério Santos precisaria de três mandatos para executar todos os projetos que hoje foram referidos e, antes dos agradecimentos, pediu permissão para trazer uma memória da sua juventude, por alturas de 1968, na década de sessenta do século passado, em que vinha às Festas de Trás-os-Matos, dado que havia aqui uns bailes muito interessantes. Antes de dar por terminada a Assembleia, agradeceu à Direção do Centro Desportivo e Cultural de Trás os Matos e Várzeas, aos Membros da Assembleia, aos Membros do Executivo e aos Cidadãos presentes, quando eram 23h58m, da qual se lavrou a presente ata que irá ser submetida à discussão e aprovação na próxima Assembleia de Freguesia, após o que será assinada pelo Presidente e pelos Secretários.

O Presidente da Mesa:

O 1º Secretário:

A 2ª Secretária:

*Alcmar*  
*Alcmar Santos Cruz*  
*João Carlos Almeida*